

METODISTAS NO BRASIL ANTES DE 1900.

Dados colhidos por Betty Antunes de Oliveira, tendo em vista descobrir dados para a biografia de Antonio Teixeira de Albuquerque - que se tornou o primeiro pastor batista brasileiro, em 1880, com as duas Igrejas Batistas, em Sta. Bárbara (hoje Santa Bárbara D'Oeste) São Paulo.
17-03-1977 – Quinta-feira. Na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. – Rua Sacramento, 230. Rudge Ramos, São Paulo.

=====

Subsídios para a Comissão de História da PIB/Manaus – Centenário em 05 outubro 2000, quanto aos Antecedentes. Trabalho METODISTA no Amazonas, antes do Batista.

Subsídios: O Jornal Batista, de 10-09-1967, p. 10, em Betty Antunes de Oliveira (lista na carta de 13-06-1999, de Betty para o Diácono Vanias Batista de Mendonça) - Entrevista de Elvira Bugalho Correa para Betty, em 1967, Manaus.

Obs.: dados entre colchetes [] são de Betty.

JHN = Justus Henry Nelson. - Ver p. 660, do Hinário para o Culto Cristão, JUERP.

MEC = Marcus Ellsworth Carver.

=====

Betty pesquisando 15-02-1977 – Terça-feira – no Arquivo da IMPRENSA METODISTA, Rua da Liberdade, Capital São Paulo.

[“O Methodista Cathólico” teve seu início em 01-01-1886 e seu final em 20-07-1887. Em seu lugar surgiu “O EXPOSITOR CRISTÃO”, publicação mensal da Igreja Methodista Episcopal do Brazil, com o seu Vol. 1, n. 1 publicado no Rio de Janeiro. O seguinte já foi editado em São Paulo. – Betty]

15-08-1887 – vol. 1, n. 2, p. 1, col. 1: notícia que “O Methodista Cathólico” terminara e que em seu lugar estava agora o “EXPOSITOR CRISTÃO”. Redator Responsável: J. L. Kennedy.

No “Noticiário” da p. 4, cols. 3 e 4 – “O estimado irmão e Reverendo JUSTUS H. NELSON, Pastor Metodista no Pará, nos escreve a seguinte notícia animadora: ‘Temos 19 membros em plena comunhão e 16 à prova. Destes, dois são americanos, um alemão e os restantes são brasileiros e portugueses. Temos uma Escola Dominical com 50 alunos e uma assistência média de 20. Desde agosto do ano passado tenho celebrado culto em inglês nos domingos de manhã, com uma assistência de 15 a 20 pessoas. A nossa Congregação brasileira é de 40 a 60 pessoas.

No dia 27 de maio p.p., [1887] o irmão ALBERTO G. SMITH, sua esposa e o irmão MARCUS E. CARVER chegaram aqui para tomar parte no nosso trabalho, conforme o mesmo plano de sustento próprio que eu sigo. Moraram comigo algum tempo, e estudaram o português, então o irmão Smith encetou o trabalho em Manaus. O irmão CARVER tomará o encargo de algum outro lugar. Estão fazendo progressos na língua portuguesa e gozam de melhor saúde.

Muitos parabéns ao irmão NELSON pela chegada de novas forças e bem-vindos sejam os irmãos Smith e Carver ao Brasil. Que tenham sempre boa saúde e façam grande progresso no seu novo campo de trabalho, é o nosso desejo.”

[o grifo e nomes em letra maiúscula são meus. - Cabe aqui a pergunta: quem era o FRANK, mencionado por D. ELVIRA BUGALHO CORREA, na sua entrevista para mim? Um apelido para Alberto G. Smith? Um engano dela? - Betty]

Do livro **History of Methodist Missions. The Methodist Episcopal Church. 1845-1939**, de Wade Crawford Barday, The Board of Missions of the Methodist Church. New York, 1957.

Chapter - “Missions – South America and Mexico” –

p. 798 - “In all, during 1878-1879, 25 missionaries teachers and preachers went out under Taylor’s auspices.” [Refere-se a William Taylor, na América do Sul . p. 792]

p. 808 – “On his second trip to South America, this time to Brazil, Taylor took with him JUSTUS H. NELSON, his wife and one other helper, the party of four arrived in Para, capital of the State of Para, on June 19, 1880. Schoolwork was begun later in the same year at Pernambuco, Maranhão and Bahia. (...) Taylor’s stay at Para was very brief – only two weeks, but he said that the ‘opened the way for a college for the natives’, a foundation on which Nelson built. (...)”

At Para Nelson’s educational efforts were so successful that additional missionaries were needed and in June 1881, Taylor sent John N. Nelson, a brother of Justus; Miss Hattie Batchelder, a graduate of Kent’s Hill College, Maine, and Miss Clare Blunt, a graduate in music from the same institution. Shortly thereafter ill fortune swept in like a flood on the mission. The school building and all the furniture and school books were destroyed by fire. – John N. Nelson and Miss Batchelder were taken away by yellow fever. These calamities caused the school enterprise to be given up.

Justus H. Nelson began to teach part time in government schools and to give himself to preaching. A Methodist Episcopal church was organized on July 1, 1883. Nelson reported several years later (1893) that under his supervision MARCUS E. CARVER began a successful Mission at Manaus in December, 1887, but soon decided to withdraw from the Methodist Episcopal Church and to continue entirely independent of any denomination.

Justus H. Nelson (1851-1937) was one of the few Taylor self-supporting missionaries to South America who remained for any extended period of time. His case was also exceptional in that he was appointed by a Bishop having gone to Brazil by appointment of Bishop Thomas Bowman in June, 1880. He was a native of Wisconsin, was graduated from Lawrence (Wisconsin) College (A. B.) and from Boston Univ. School of Theology (S.T.B. 1879). He also took a one year eclectic course in Boston University School of Medicine. He was admitted on trial in the Providence Conference, 1880; and transferred to the Wisconsin Conference, 1881. He retired in 1926 after forty-five years of fruitful service.”

[Parte do texto acima encontra-se no rodapé da referida p. 808]

====

Do jornal “Expositor Christão”, de 01 out. 1890, vol. IV, n. 3, p. 1, col. 3:

“Preguei o meu primeiro sermão em Manaus, no dia 01 de janeiro de 1888, depois de uma residência no Brasil, apenas de 7 meses. Ao nosso primeiro serviço concorreu dois ouvintes além da minha pessoa. Houve uma aula Dominical pela manhã do mesmo Domingo. Ao sermão acima mencionado, compareceram sete pessoas.” [O número aumentou um pouco para 50, 60, 70

peessoas] - “Temos 31 membros, uma Aula Dominical regulando 17 discípulos e nosso culto da noite regula este ano 46 ouvintes. Temos Aula Missionária cada dia. Há 11 discípulos pensionistas. À tarde dou aula em casa com 19, gratuitamente.

Fora disto ensino inglês e música. Nosso trabalho é independente e a nossa igreja chama-se ‘Bethesda Missão’, No princípio estava sob a jurisdição da Igreja Metodista Episcopal. (...) Não tenho salário; ganho a minha vida ensinando o inglês, ...”.... etc.

Marcus E. Carver - - Pastor da “Bethesda Missão”. Manaus. Amazonas. “

====

Do “Expositor Christão”, de 05 de setembro de 1891, vol. V, n. 3, p. 3, col. 2:

Segue um resumo do que foi transcrito no “Apologista Cristão”, de J. H. Nelson.:

Diz que GENTIL BAPTISTA PEREIRA dera notícia dos cultos evangélicos em Manaus. “Na sua ausência efetuar-se-ão na residência de seu sogro Irmão MANOEL P. CAVALCANTE DE ARAÚJO.” Quem dirige os cultos é JOSÉ D. de SOUZA MELLO.

>NOTA para o item acima:: em alguma data da década de 1980, salvo engano, lembro que um quadro grande, com o retrato de M. P. Cavalcante Araújo foi por mim, Betty Antunes de Oliveira, entregue à Junta Executiva do Campo Batista Amazonense, em Manaus. O referido quadro me fora confiado por um membro descendente do referido Cavalcante Araújo, para dar o devido destino. Por ocasião da entrega do referido quadro escrevi no verso do mesmo alguns dados que tinha em mãos, referente ao fotografado. O quadro ficou numa das paredes do Escritório da dita Junta, ao tempo, ainda numa sala da casa antiga da Missão, onde Eurico Nelson faleceu, em 1939. - Betty Antunes de Oliveira.

====

Do “Expositor Christão”, de 14 de agosto de 1897, vol. X, n. 33, p. 4, col. 1:

“Missão aos Índios. Foi com grande satisfação que ouvimos duas vezes na semana passada o sr. Juvêncio Melo, que há tempos está empenhado na evangelização dos índios do Vale do Amazonas.

É interessante ouvir-se a descrição dos povos que habitam aquelas regiões, seus costumes, crenças, línguas, etc. (...) “

Nota de Betty:

Juvêncio Paulo de Melo casou-se em Manaus, com Florence, nascida na Ilha de Barbados. Ela era uma crente fiel, bomdosa e profissionalmente, uma excelente parteira. Registro aqui a minha gratidão pelo que fez por mim, quando minha filha Junia nasceu, em abril de 1944, em Manaus. - Josefina, uma das filhas de D. Florence formou-se em enfermagem, na Escola Ana Nery, no Rio de Janeiro. Exerceu, com esmero, a sua profissão em Manaus. Anos depois tornou-se Diretora da Escola de Enfermagem, como ainda, Curadora do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, ambos em Manaus. Já é falecida. Não se casou. Florence e Josefina já estão com o Senhor!

>>>>segue na p. 4

? ATENÇÃO:

Segue cópia da cópia termofax / xérox de carta particular que servirá, **apenas**, para elucidar alguma dúvida sobre o assunto em pauta.

Timbre: Ver. Euclides Deslandes
Caixa Postal 2643 ZC.00, GB
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1967.
Exmo. Sr. Ver. William Schieler F°
Caixa postal 8816 - São Paulo S.P.

Meu caro colega
Acabo de receber sua carta de 18 de corrente, cujo assunto muito me preocupou há algum tempo.

Realmente interessei-me pelo trabalho da Igreja Episcopal do Brasil em Manaus, tendo viajado para lá e lá permanecido algum tempo, investigando o que havia em relação àquele trabalho, infelizmente descontinuado.

Publiquei no "O CLARIM EVANGELICO" uma apreciação do que consegui obter de informações, bem como obtive uma foto da capelinha que lá está fechada, abandonada!

Sim, o trabalho evangélico em Manaus foi pioneiro, devendo-se ao Dr. Carver o seu início. Nunca soube que ela fora metodista, mas episcopal, tendo feito obra de fé, e de consagração, inclusive obtenção de recursos para a compra da propriedade onde construiu a capelinha. Mais tarde, com a cooperação do evangelista episcopal, Sr. Juvêncio de Melo, alto funcionário aduaneiro, ampliou a obra, enviando este aos Estados Unidos [?] onde foi ordenado, segundo informações que colhi. Retirando-se para sua pátria o Dr. Carver entregou a propriedade à Igreja Episcopal do Brasil sob a orientação do Rev. Juvêncio Melo, o qual até sua morte, dirigiu os ofícios acolitado por outros leigos, entre os quais o hoje, Dr. Clemente G. Thomas, professor e dentista nesta cidade, e que ficou encarregado do trabalho quando do falecimento do Rev. Juvêncio.

O Revmo. Bispo Thomas, a quem o Rev. Juvêncio pediu, repetidamente, chegasse a Manaus para a posse da propriedade, em nome da Igreja Episcopal Brasileira, por motivos ignorados, lá não foi. Isso porém, aconteceu com o atual Bispo, Revmo. Sherrill, que conheceu do caso e lá esteve! Mas, a propriedade toda era dividida, parte (a 3ª) pertencia à família do Rev. Juvêncio, e as outras duas partes eram doação à Igreja Episcopal. Ocorreu, porém, que a viúva cedeu a capela à Igreja Presbiteriana, a título precário.

Esta, depois disto, incrivelmente vendeu a capela e terreno adjacente, 46 x 46 metros, a um ministro pentecostal, entrado clandestinamente no Brasil, segundo ouvi. Este desapareceu, ninguém conhecendo seu paradeiro, de onde está tudo paralizado e a capelinha em ruínas. A família do Rev. Juvêncio reside numa boa casa, ao lado da capela, no terreno que lhe doou o Rev. Carver. Isto é só o que posso informar, devendo o caso ser melhor esclarecido no seu interesse, pelo Revmo. Bispo, Dr. Edmund Knox Sherrill, a quem acho que o colega deverá dirigir-se. Verei se encontro o jornal em que escrevi a respeito e lh'ó mandarei. Gostaria que nada escrevesse sobre o caso sem ouvir o dito Bispo; pois o que fiz em Manaus, sobre o caso, foi de "motu próprio" e não por delegação.

Meu fraternal amplexo.

Seu cooperador em Cristo,

Euclides Deslandes "